

Um pedaço de mim virou estrelinha: elaboração do luto infantil

A piece of me became a little star: an approach on children's grief

Una pieza de mí se convierte en una pequeña estrella: un enfoque sobre el dolor de los niños

Recebido: 16/06/2021 | Revisado: 22/06/2021 | Aceito: 26/06/2021 | Publicado: 11/07/2021

Maria Cristina Natasha Lima Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4207-4983>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: nathashacris0@gmail.com

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5414-0381>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: tatanadourado@yahoo.com.br

Zaira Arthemisa Mesquita Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6625-034X>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: Zaira.psicologia@hotmail.com

Grazielle Caldas Dutra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3304-5101>
Child Behavior Institute of Miami, Brasil
E-mail: grazi.dutra@hotmail.com

Antônio Cássio Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1368-3176>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: psicologoacv@gmail.com

Amanda Thais Franco Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4210-7485>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: Amandafrancooliv@hotmail.com

Laila da Silva Mota Vilanova

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8873-5914>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: lailajoseneto@gmail.com

Ana Tereza Santos Dias de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9927-1836>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: aterezadias@gmail.com

Lisianne Natália Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-399X>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: lisyenenathalia6@gmail.com

Layse Siqueira Costa Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5942-4666>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: layse62@gmail.com

Lincon Fricks Hernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7642-3080>
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Brasil
E-mail: fricksjr@hotmail.com

Valeria Silva Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1356-5804>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: Valeriapsico28@gmail.com

Rogério Cruz Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9339-6133>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: rogeriocruz82@yahoo.com

Larissa Lopes da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3781-8335>
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: Larissacunhalopes@gmail.com

Bárbara Maria Rodrigues dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7335-2408>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: barbara.mariarss@gmail.com

Ielda Pereira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3365-4791>
Instituto Athena de Educação, Brasil
E-mail: ieldapereira@hotmail.com

Karine Costa Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8253-859X>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: karinemelo09@gmail.com

Resumo

Desde o início da humanidade, em várias culturas, o homem vem procurando soluções para explicar a morte e amenizar seu sofrimento através da ciência, mitos, religiões e filosofia. Nesse processo, as crianças podem apresentar sintomas distintos durante a elaboração do luto, como a culpa, o medo, a ansiedade, irritabilidade, angústia, sentimento de abandono, dentre várias outras ocorrências. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa dos fatos. O processo de coleta de material se iniciou com a escolha e consulta às palavras chaves no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Após a análise, foi feita uma busca nas bases de dados sciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Scholar com os seguintes descritores: crianças, luto, sentimentos e comunicação. Como principais resultados, observou-se um receio de não saber lidar com a reação das crianças ou, na tentativa de deter o sofrimento, é bem comum que os adultos tentem restringi-las de viver o luto, evitando o assunto por acreditarem também que as mesmas são novas demais para compreenderem a dimensão da morte. Entretanto, vários autores afirmam que pensar e agir de tal maneira é inútil, já que a morte faz parte de um processo definitivo. Impedir que a criança vivencie esse momento dentro do conforto e amparo familiar pode ser ainda mais prejudicial ao seu desenvolvimento. Conclui-se, por fim, que há necessidade de mudanças dentro do cenário familiar a favor do luto infantil, é importante que as crianças possam ser vistas e respeitadas como alguém passível de sofrer pela morte de um ente querido, e que com um olhar mais cauteloso, os adultos possam valorizar e cuidar dos sentimentos dessa criança, para que desse modo tal experiência seja vivenciada de maneira menos danosa possível.

Palavras-chave: Crianças; Luto; Sentimentos.

Abstract

Since the beginning of humanity, in various cultures man has been looking for solutions to explain death and alleviate its suffering through science, myths, religions and philosophy. During this process children can present different symptoms in the process of elaboration of grief, such as guilt, fear, anxiety, irritability, anguish, feeling of abandonment, among several other occurrences. This study is a narrative literature review, with a qualitative approach to the facts. The material collection process began with the choice and consultation of key words in DeCS (Descriptors in Health Sciences). After the analysis, a search was made in the SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed and Google Scholar databases with the following descriptors: Children, grief, feelings and communication. As main results, it was observed for fear of not knowing how to deal with the children's reaction or in an attempt to stop the suffering, it is quite common for adults to try to restrict them from experiencing grief, avoiding the issue because they also believe that they are too new to understand the dimension of death. However, several authors claim that thinking and acting in such a way is useless, since death is part of a definitive process. Preventing the child from experiencing this moment within the comfort and support of the family can be even more harmful to their development. It is concluded that there is a need for changes within the family scenario in favor of child mourning, it is important that children can be seen and respected as someone likely to suffer from the death of a loved one, and that with a more cautious look, adults can value and care for the feelings of this child, so that this experience is experienced in the least harmful way possible.

Keywords: Children; Grief; Feelings.

Resumen

Desde los inicios de la humanidad, en diversas culturas, el hombre ha buscado soluciones para explicar la muerte y aliviar su sufrimiento a través de la ciencia, los mitos, las religiones y la filosofía. En este proceso, los niños pueden presentar diferentes síntomas durante la elaboración del duelo, como culpa, miedo, ansiedad, irritabilidad, angustia, sentimiento de abandono, entre varios otros sucesos. Este estudio es una revisión de la literatura narrativa, con un enfoque cualitativo de los hechos. El proceso de recolección de material se inició con la elección y consulta de palabras clave en los DeCS (Descritores en Ciencias de la Salud). Tras el análisis, se realizó una búsqueda en las bases de datos sciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed y Google Scholar con los siguientes descriptores: niños, duelo, sentimientos y comunicación. Como resultado principal, existía el miedo a no saber cómo lidiar con la reacción de los niños o, en un intento por detener el sufrimiento, es bastante común que los adultos intenten restringirlos de experimentar el duelo, evitando el tema porque ellos también creen que son demasiado nuevos para comprender la dimensión de la muerte. Sin embargo, varios autores afirman que pensar y actuar de esa manera es inútil, ya que la muerte es parte de un proceso definitivo. Evitar que el niño experimente este momento con la comodidad y el apoyo de la familia puede ser aún más perjudicial para su desarrollo. Finalmente, se concluye que

existe la necesidad de cambios dentro del escenario familiar a favor del duelo infantil, es importante que los niños puedan ser vistos y respetados como alguien susceptible de sufrir la muerte de un ser querido, y que con un mira con cautela, los adultos pueden valorar y cuidar los sentimientos de este niño, para que esta experiencia se viva de la forma menos dañina posible.

Palabras clave: Niño; Aflicción; Emociones.

1. Introdução

Retratada sobre diferentes dimensões, é incontestável que a morte se trata de um fenômeno extensivamente conhecido, afinal, faz parte do desenvolvimento humano. Contudo, então por que o falar sobre ela ainda é visto como um tabu em plena sociedade moderna? Talvez por se tratar de um tema que envolva tantas incertezas e medos. Desde o início da humanidade, em várias culturas, o homem vem procurando soluções para explicar a morte e amenizar seu sofrimento através da ciência, mitos, religiões e filosofia. De uma maneira mais biológica, é possível definir a morte como o cessar das funções vitais (Cantídio, Vieira, & Sena, 2011; Soares et al., 2021).

Falar sobre luto é difícil em todas as etapas da vida, mas quando se fala de luto e infância no mesmo contexto, tudo pode se tornar ainda mais complicado. Primeiramente, pelo fato de a criança ser muito nova e não ter ainda uma compreensão do que é a finitude da vida humana. O segundo fator é o próprio emissor da notícia; muitos adultos não estão preparados para esse momento e acreditam que evitar esse assunto é o melhor a ser feito pela criança, porém, inúmeros autores descartam essa possibilidade e afirmam que contar a verdade para a criança que anseia por respostas é sempre a melhor opção (Rodrigues et al., 2013).

Uma vez expostas à realidade, são imensuráveis as reações que a criança pode ter ao se deparar com essa informação. Pedro (2010) defende que, embora exista um padrão reconhecido como os cinco estágios do luto, sendo eles o sentimento de negação, seguido da sensação de raiva, negociação/barganha, depressão e aceitação, quando se fala sobre luto, deve-se levar em consideração a singularidade de cada indivíduo. Ainda de acordo com o autor, as crianças podem apresentar sintomas distintos no processo de elaboração do luto, como a culpa, o medo, a ansiedade, irritabilidade, angústia, sentimento de abandono, dentre várias outras ocorrências.

Em síntese, é importante dizer que a comunicação aberta entre os familiares e a criança é a chave para que essa ação se concretize da melhor maneira possível. É fundamental que a criança questione e obtenha respostas sinceras acerca da perda vivida e que ela encontre dentro do núcleo familiar um espaço onde ela possa expressar seus sentimentos, sendo importante ter atenção ainda, para as mídias que a criança fica exposta, evitando a reprodução de comportamentos violentos (Weber, Alvariza, Kreichbergs, & Sveen, 2019; Gonçalves et al., 2020). Trazendo para o contexto atual, deve-se destacar que a pandemia por si só já provoca uma série de alterações que podem afetar a cognição das crianças (Silva et al., 2021).

Por conseguinte, a escolha da temática surgiu do desejo de entender os sentimentos vividos pela criança durante o luto. Dessa maneira, o trabalho busca elucidar a seguinte problemática: “Como as crianças compreendem o processo de morte e vivenciam a elaboração do luto?”.

O objetivo geral da pesquisa é apresentar os sentimentos vivenciados pela criança ao lidar com o processo de morte e elaboração do luto. Mais especificamente, descrever como o processo de morte/luto são abordados para a criança no núcleo familiar; compreender a forma mais adequada de transmitir informações sobre a morte e luto no universo infantil e investigar estratégias de intervenções que podem ser utilizadas no processo de elaboração desse luto.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa dos fatos. Segundo Ferenhof e Fernandes (2016), a revisão de literatura tem um grande valor para o conhecimento, podendo ser

considerada como uma base para as produções científicas, pois é a partir da mesma que o pesquisador se identifica com determinado assunto. Tal produção tem como requisito a criação de um resumo traçado em diversos objetivos, tornando-a passível de um maior entendimento, favorecendo o aprendizado.

É possível dizer que, por intermédio da revisão de literatura, surge o interesse e inspiração para criar novas pesquisas e teorias e até mesmo fechar algumas lacunas existentes, podendo então ser essa modalidade de estudo considerada como um passo inicial em direção ao conhecimento científico (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011).

De acordo com Cordeiro, Oliveira, Rentería e Guimarães (2007), a revisão da literatura narrativa ou tradicional parte de normas menos rigorosas para suas obras, não necessariamente exigindo uma questão específica bem definida ou realizando uma investigação específica e pré-determinada de suas fontes. Integrando esse pensamento, Rother (2007) afirma que a revisão narrativa fundamenta-se, em sua maior parte, na análise de literaturas de outras produções científicas, sendo adequada para explorar e comentar o desenrolar e o estado artístico de uma deliberada temática.

Por se tratar de uma produção que utiliza registros anteriormente aprovados e publicados, tal construção não precisou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, como garante a resolução CNS nº 510/2016 (Guerriero & Minayo, 2019).

O processo de coleta de material se iniciou com a escolha e consulta às palavras chaves no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Após a análise, foi feita uma busca nas bases de dados sciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Scholar com os seguintes descritores: crianças, luto, sentimentos e comunicação.

Durante a realização dessa revisão, levaram-se em consideração apenas literaturas científicas publicadas nos últimos 5 anos, ou seja, aquelas publicações realizadas entre 2016 e 2020, não sendo levado em consideração esse tempo para livros. Foram excluídas as obras que não estavam em língua portuguesa ou inglesa, trabalhos incompletos, resumos e outras produções que não fossem livros ou artigos científicos.

Após a finalização da coleta de dados, realizou-se uma análise do material e com base na leitura dos seus objetivos e resumos foram avaliadas as produções que se adequavam aos objetivos da pesquisa. Em seguida, foram realizadas as leituras, na íntegra, das publicações selecionadas, fazendo a apuração das informações mais importantes e que cumpriam com a proposta do trabalho em questão, buscando apresentar uma maior compreensão da temática.

3. Resultados e Discussão

Através do estudo, foi possível notar uma diversificação na apresentação dos sentimentos após o evento da morte no universo infantil. Diante do processo de morte e luto, a criança apresenta sentimentos como medo, tristeza, angústia e ansiedade.

Segundo Schonfeld e Demaria (2016), os sentimentos de tristeza e angústia surgem da perda sofrida aliada ao fato de que, muitas vezes, os adultos não permitem que as crianças vivenciem o processo de luto, pois desvalidam suas emoções, fazendo com que elas sintam que seus pensamentos são insignificantes e desnecessários. Yamaura e Veronez (2016) citam os sentimentos de tristeza e angústia entre os mais comuns e afirmam, sobretudo, a importância de manter a comunicação aberta e compreensiva para esses menores, deixando sempre um espaço para que elas consigam expressar seus sentimentos e sejam ouvidas.

Para Alves e Kovács (2016), a morte é algo que resulta na decorrência de vários sentimentos, dentre eles a ansiedade e o medo. Perder pessoas próximas de si traz para a criança um senso a respeito da própria morte. Corroborando com esse pensamento, os autores Andrade, Mishima-Gomes e Barbieri (2018), afirmam ainda em suas pesquisas que algumas crianças enlutadas podem apresentar abrupto comportamento de submissão, por medo de novas perdas, tendendo a se preocuparem em atender às expectativas sobre si com a intenção de agradar seus genitores ou cuidadores.

É inegável que o luto se trata de um momento delicado e desconhecido, tornando-se ainda mais complicado para a criança quando é vivenciado de maneira desamparada afetivamente por seus responsáveis. Na maioria das vezes, contudo, esse desamparo não ocorre propositalmente, já que esse adulto também pode estar vivendo seu próprio luto, mas é importante destacar que a criança pode apresentar comportamentos distintos decorrentes desses sentimentos citados, por achar que falar sobre alguém que já se foi é algo ruim. Comumente, ela acaba evitando o assunto, passando por esse processo sozinha, invertendo os papéis, colocando-se na posição de cuidador e tentando deixar esse adulto feliz.

Por receio de não saber lidar com a reação das crianças ou na tentativa de deter o sofrimento, é bem comum que os adultos tentem restringi-las de viver o luto, evitando o assunto por acreditarem também que as mesmas são novas demais para compreenderem a dimensão da morte. Entretanto, vários autores afirmam que pensar e agir de tal maneira é inútil, já que a morte faz parte de um processo definitivo. Impedir que a criança vivencie esse momento dentro do conforto e amparo familiar pode ser ainda mais prejudicial ao seu desenvolvimento.

Dentro do núcleo familiar, geralmente, os adultos temem abordar o tema da morte com as crianças, pois acreditam que isso pode ocasionar ainda mais problemas, porém a literatura afirma o contrário: falar sobre a temática possibilita que a criança expresse com maior clareza o que está sendo vivenciado por ela naquele momento (Schonfeld & Demaria, 2016). Reafirmando esse pensamento, Emer, Moreira e Haas (2016) declaram que um dos motivos que podem impedir que esse familiar consiga compartilhar essa informação se trata também de uma dificuldade pessoal desse adulto em aceitar a perda.

A maneira como a criança recebe a notícia da morte dirá muito sobre como ela irá enfrentar a perda e elaborar esse processo. Faz-se necessário criar meios que facilitem a elaboração desse luto, não apenas voltados diretamente para as crianças, como também aos seus familiares, já que cabe a eles o dever de informar sobre a morte e enfrentar todo o processo juntamente com elas, oferecendo-lhes suporte para atravessar o momento tão difícil e desconhecido até então. Além disso, é fundamental que haja um preparo antecipado para informar as crianças sobre qualquer notícia relacionada à morte, nesse aspecto, os familiares também devem buscar formas de se prepararem para lidar com o assunto.

Por isso é importante pensar em um programa que busque intervir em aconselhamentos psicológicos voltados para os familiares, como discute Pham et al. (2018), na qual buscam refletir a respeito de um programa intitulado como Family Bereavement Program (FBP). Os autores garantem que o luto de um dos pais afeta de maneira negativa o desenvolvimento dos filhos e, muitas vezes, impede que o pai sobrevivente consiga fornecer apoio psicológico a eles. Nessa pesquisa, foi possível notar resultados positivos em intervenções realizadas através de sessões de grupos com pais sobreviventes e seus filhos, levando-os a lidar melhor com a situação e melhorando conseqüentemente os sintomas do luto.

Outra estratégia para falar de morte com as crianças é o uso da literatura infantil, de modo que a escola poderia colaborar de forma positiva. Os livros infantis proporcionam abordagens dessa temática de maneira mais leve e dinâmica, diminuindo assim o medo acerca da morte. A literatura infantil dispõe de métodos para dialogar e abordar essa temática com crianças, possibilitando maior expressão emocional e criando práticas de enfrentamento para esse assunto tão desafiador (Arruda-Colli, Weaver, & Wiener, 2017). Onde a afetividade dentro da educação também se constitui como importante fator de proteção (Silva et al., 2021).

Vale destacar ainda, como método no processo de elaboração do luto infantil, a utilização de rodas de conversa, uso de fantoches, desenhos e histórias para criança, como evidencia o projeto realizado pelos autores Moura e Assis (2018), no qual, através desses métodos, instigava-se as crianças a expressarem seus sentimentos diante da perda sofrida. Nessa iniciativa, as mesmas, após ouvirem as histórias, eram instigadas a expressarem seus sentimentos através de desenhos.

Dessa forma, dar a devida importância e cuidar desse luto na infância, de maneira adequada, trata-se de uma ação inescusável, pois não valorizar ou se atentar para esses sentimentos de sofrimento da criança é demasiadamente irresponsável. O luto mal trabalhado na infância pode trazer uma série de prejuízos ligados ao desenvolvimento cognitivo e relações sociais

dessa criança e impactar negativamente na vida desse ser humano, podendo ocasionar o aparecimento de psicopatologias tanto na infância quanto na vida adulta.

4. Considerações Finais

No presente estudo, foi possível descrever os sentimentos mais prevalentes vivenciados pela criança no momento do luto, destacando-se o medo, angústia, tristeza, e a ansiedade. Percebe-se ainda que dentro do núcleo familiar esse luto infantil é mal elaborado, na maioria das vezes, por uma tentativa dos próprios pais de proteger a criança, notando-se que a melhor maneira de tratar esse luto é de forma aberta e clara, de modo que a criança se sinta amparada. Como forma de trabalhar esse luto, foram encontradas estratégias como: rodas de conversas, uso de fantoches, desenhos e uso da literatura infantil, que possibilita abordar essa temática de maneira mais leve.

É necessário que os familiares reconheçam a hora de procurar a ajuda de um profissional, pois é substancial o apoio psicológico nesse momento, já que além dos sentimentos citados anteriormente, as crianças podem apresentar diversos comportamentos com os quais os familiares podem não saber lidar. Exemplos, como a agressividade, dificuldade de socialização, problemas alimentares, retardo psicomotor, déficit de atenção, baixo desempenho escolar, dentre outros comportamentos, são situações que a criança está sujeita a experimentar. O psicólogo é o profissional especializado a atender a esse tipo de demanda, podendo oferecer à criança um suporte adequado e um olhar diferenciado acerca do que ela está vivendo.

Desse modo, é notória a necessidade de mudanças dentro do cenário familiar a favor do luto infantil, é importante que as crianças possam ser vistas e respeitadas como alguém passível de sofrer pela morte de um ente querido, e que com um olhar mais cauteloso, os adultos possam valorizar e cuidar dos sentimentos dessa criança para que desse modo tal experiência seja vivenciada de maneira menos danosa possível. Nesse aspecto, destaca-se a cultura na qual o indivíduo está inserido, pois esta pode influenciar de forma positiva ou negativa no modo como a morte é vista.

Por fim, é possível destacar que o presente estudo abre um caminho para novas investigações a respeito da temática e que, mesmo havendo nos últimos tempos um aumento no número de materiais publicados que abordam a temática, ainda assim, faz-se necessário que mais pesquisadores se interessem e procurem criar mais produções a fim de tornar esse assunto mais aprofundado e possibilitar aos familiares e às crianças maior compreensão desse processo.

Por se tratar de um tema vasto em possibilidades, pesquisas futuras poderão investigar a respeito das estratégias necessárias para amenizar os sentimentos mais frequentes em relação ao luto, bem como sobre as consequências de um luto mal elaborado na infância.

Referências

- Alves, E. G. D. R., & Kovács, M. J. (2016). Morte de aluno: luto na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(2), 403-406.
- Andrade, M. L. D., Mishima-Gomes, F. K. T., & Barbieri, V. (2018). Children's Grief and Creativity: The Experience of Losing a Sibling. *Psico-USF*, 23(1), 25-36.
- Arruda-Colli, M. N. F., Weaver, M. S., & Wiener, L. (2017). Communication about dying, death, and bereavement: A systematic review of children's literature. *Journal of palliative medicine*, 20(5), 548-559.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. D. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.
- Cantídio, F. S., Vieira, M. A., & Sena, R. R. D. (2011). Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. *Invest. Educ. Enferm*, 29(3), 407-18.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428-431.
- Ferenhof, H. A., & Fernandes, R. F. (2016). Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB*, 21(3), 550-563.

- Gonçalves, F. T. D., Melo, K. C., Silva, R. A. D., Soares, A. N., Silva, C. O. D., Silva, W. C. D., & Castro, D. L. M. D. (2020). Os imitadores e a reprodução do erro: veiculação midiática de atitudes violentas e a repercussão nas mudanças comportamentais. *Research, Society and Development*, 9(11).
- Guerriero, I. C. Z., & Minayo, M. C. (2019). A aprovação da Resolução CNS nº 510/2016 é um avanço para a ciência brasileira. *Saúde e Sociedade*, 28, 299-310.
- Moura, J. G. D., & Assis, M. D. F. P. (2018). Psicanálise e contos de fadas no processo de elaboração do luto infantil. *Perspectivas em Psicologia*, 22(1).
- Pedro, A. (2010). A Vivência da Morte na Criança e o Luto na Infância. *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia*, Lisboa.
- Pham, S., Porta, G., Biernesser, C., Walker, M. P., Iyengar, S., Melhem, N., & Brent, D. A. (2018). The Burden of Bereavement: Early-Onset Depression and Impairment in Youths Bereaved by Sudden Parental Death in a 7-Year Prospective Study. *The American journal of psychiatry*, 175(9), 887-896.
- Rodrigues, A. C., Polizeli, C., Mazzer, F. D. D. S., Suttini, I. F., Santos, K. R. D., & Boaventura, L. A. (2013). Comunicando notícias difíceis: um estudo de caso. *Anais Eletrônico*, 22.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2).
- Silva, W. C. D., Silva, C. O. D., Melo, K. C., Soares, A. N., Hernandez, L. F., Araújo, Z. A. M., & Sousa, F. D. C. A. (2021). Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19. *International Journal of Development Research*, 11(4), 46248-46253.
- Silva, K. G. S. D., Santos, N. L. C. D., Silva, F. T. D. S., Sousa, S. G. N. D., Nascimento, C. D. D., Primo, C. D. M. M. C., & Melo, K. C. (2021). Afetividade como prática metodológica na educação infantil: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 10(4).
- Soares, A. N., Gonçalves, F. T. D., Melo, K. C., Silva, W. C. D., Silva, C. O. D., Hernandez, L. F., & Alves, T. D. S. (2021). O trabalho de luto e o trabalho com o luto: percepção de estagiários de enfermagem sobre a morte e o morrer junto a pacientes hospitalizados. *Research, Society and Development*, 10(2).
- Schonfeld, D. J., & Demaria, T. (2016). Supporting the grieving child and family. *Pediatrics*, 138(3).
- Weber, M., Alvariza, N., Kreichbergs, U., & Sveen, J. (2019). Communication in families with minor children following the loss of a parent to cancer. *European journal of oncology nursing: the official journal of European Oncology Nursing Society*, 39, 41-46.
- Yamaura, L. P. M., & Veronez, F. D. S. (2016). Comunicação sobre a morte para crianças: estratégias de intervenção. *Psicologia Hospitalar*, 14(1), 78-93.